

Tecnologias digitais no ensino superior em saúde no contexto da pandemia

  **Meline Oliveira dos Santos Moraes**

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

melinesm@hotmail.com

  **Fábio Almeida Moraes**

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

fabiom@furg.br

  **Juliano Lucas Gonçalves**

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

juliano.goncalves@ifsc.edu.br

Resumo: As tecnologias digitais foram essenciais para manutenção do ensino durante a pandemia do Coronavírus. Elas foram amplamente utilizadas nas aulas remotas, trazendo benefícios e desafios aos docentes. Desta forma, através de uma pesquisa descritiva, objetivou-se conhecer as ferramentas e mídias digitais utilizadas pelos professores de cursos da saúde presenciais de uma universidade de Santa Catarina antes, durante e após a pandemia. Os resultados obtidos, após aplicação de questionário eletrônico, apontam as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação às tecnologias. Também mostram um aumento no uso e na variedade das mídias utilizadas durante a pandemia em comparação ao período anterior. Conclui-se que as tecnologias digitais foram muito importantes durante o período pandêmico e perpetuarão por muito tempo no que diz respeito à educação.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Ensino remoto; Mídias digitais.

Digital technologies in higher education in health in the context of the pandemic

Abstract: Digital technologies were essential for maintaining teaching during the Coronavirus pandemic. They were widely used in remote classes, bringing benefits and challenges to teachers. Thus, through descriptive research, the objective was to understand the tools and digital media used by teachers of face-to-face health courses at a university in Santa



Catarina before, during and after the pandemic. The results obtained, after applying an electronic questionnaire, highlight the difficulties faced by teachers in relation to technologies. They also show an increase in the use and variety of media used during the pandemic compared to the previous period. It is concluded that digital technologies were very important during the pandemic period and will continue for a long time with regard to education.

Keywords: Health education; Remote teaching; Digital media.

Tecnologías digitales en la educación superior en salud en el contexto de la pandemia

Resumen: Las tecnologías digitales fueron fundamentales para mantener la enseñanza durante la pandemia de Coronavirus. Fueron ampliamente utilizados en clases remotas, aportando beneficios y desafíos a los profesores. Así, a través de una investigación descriptiva, el objetivo fue comprender las herramientas y medios digitales utilizados por profesores de cursos presenciales de salud en una universidad de Santa Catarina antes, durante y después de la pandemia. Los resultados obtenidos, tras la aplicación de un cuestionario electrónico, ponen de relieve las dificultades que enfrentan los docentes en relación a las tecnologías. También muestran un aumento en el uso y variedad de medios utilizados durante la pandemia en comparación con el período anterior. Se concluye que las tecnologías digitales fueron muy importantes durante el periodo de pandemia y lo seguirán siendo por mucho tiempo en lo que respecta a la educación.

Palabras clave: Educación para la salud; Enseñanza remota; Medios digitales.

Recebido em: 01/08/2023

Aceito em: 14/12/2023



1 INTRODUÇÃO

Modificações na educação foram notórias com o surgimento da pandemia do Coronavírus. Mudanças sociais e comportamentais causadas pelo distanciamento físico fizeram com que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) se adequassem a esse novo cenário, adaptando assim as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao modo remoto (ALMEIDA; DOS SANTOS; CAVALCANTI, 2020).

Neste sentido, o Ministério da educação (MEC) em março de 2020 possibilitou a implementação do ensino a distância na grade presencial das instituições de ensino básico e superior, tanto públicas como privadas. Essa medida visou a não interrupção da rotina de estudos dos acadêmicos, deixando as instituições de ensino com autonomia para escolher as disciplinas, as ferramentas utilizadas e a forma de avaliação empregada durante o período remoto (BRASIL, 2020).

Aproximadamente 60% das universidades públicas não adotaram a recomendação do MEC durante esse período, mesmo que em caráter emergencial. Tal decisão teve como justificativa as desigualdades sociais apresentadas pelos acadêmicos, onde a falta de uma tecnologia e/ou de internet poderia dificultar o aprendizado (PALHARES, 2020; TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

A introdução repentina das tecnologias desafiou docentes da modalidade presencial a utilizar recursos digitais até então pouco conhecidos. Para garantir a qualidade das aulas, é necessário que tanto os docentes quanto as instituições de ensino estejam dispostos a explorar as ferramentas digitais e a trazer inovações pedagógicas capazes de motivar os alunos (BEZERRA, 2020; ROSO *et al.*, 2015; TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

As aulas on-line devem ser interessantes a ponto de fazer com que docentes e discentes sintam-se motivados e confortáveis em relação a esse modelo de ensino. Por isso é necessário que as instituições de ensino ofereçam a qualificação docente por meio de programas de capacitação com foco na educação digital (FÁVERO; PARREIRA, 2020; GARCIA *et al.*, 2022).

Além da qualificação docente frente às tecnologias, outro fator preocupante para as IES é em relação às aulas dos cursos da saúde. De acordo com os órgãos reguladores de profissionais da saúde, os chamados conselhos, é indispensável a presença do professor durante o processo de aquisição das habilidades e competências necessárias à formação de um profissional de saúde. O uso das tecnologias no ensino remoto, quando em excesso, pode comprometer, em médio e a longo prazo, a atuação de futuros profissionais da saúde por afastá-los de situações práticas necessárias à formação profissional (TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

As tecnologias e mídias digitais estão cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas, seja para lazer, trabalho ou para fins educacionais. Durante o distanciamento físico elas foram de extrema importância, pois possibilitaram a continuidade das aulas no ensino básico e superior. Neste sentido, a presente pesquisa, de caráter descritivo e de abordagens qualitativa e quantitativa, teve como objetivo conhecer as ferramentas e as mídias digitais utilizadas por professores de cursos presenciais da área da saúde de uma Universidade de Santa Catarina em três momentos distintos: antes, durante e após a pandemia do Coronavírus.

A discussão será embasada nas respostas obtidas pelos docentes, após aplicação de questionário eletrônico, descritas nos resultados. Desta maneira, as questões norteadoras para discussão deste artigo abordam as dificuldades enfrentadas pelos docentes na utilização das tecnologias, as mídias e ferramentas mais utilizadas e as perspectivas futuras para utilização das tecnologias nas aulas com o retorno da presencialidade.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, transversal com coleta de dados por meio de um questionário eletrônico (*Google forms*) elaborado pelos pesquisadores. As questões, qualitativas e quantitativas, são relacionadas às tecnologias e mídias digitais, e sua utilização pelos docentes de cursos de graduação presenciais da área da saúde de uma universidade localizada no sul de Santa Catarina.

A pesquisa descritiva é aquela que objetiva descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa ocorre o levantamento de informações, em que a coleta de dados é feita mediante técnicas padronizadas como questionário e observação sistemática (GIL, 2002).

Junto o questionário foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) onde todos os possíveis riscos e benefícios foram informados. Os participantes responderam de forma anônima e tiveram a liberdade de desistir a qualquer momento da pesquisa.

A amostra foi obtida por coleta censitária, ou seja, o questionário foi enviado a todos os docentes da área da saúde desta instituição de ensino superior. Foram incluídos no estudo todos os docentes que aceitaram participar mediante confirmação de leitura do TCLE e que responderam às questões obrigatórias do questionário.

O questionário foi aplicado durante o mês de agosto de 2022. Após esse período, os resultados

foram tabulados para análise estatística em Excel versão 2019. As variáveis quantitativas foram expressas por média e desvio padrão. E as variáveis qualitativas por meio de frequência e porcentagem.

Esta pesquisa foi realizada seguindo os aspectos éticos estabelecidos nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, obtendo aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) de uma IES de Santa Catarina, sob o parecer número 5.540.844 (BRASIL, 2012, 2016).

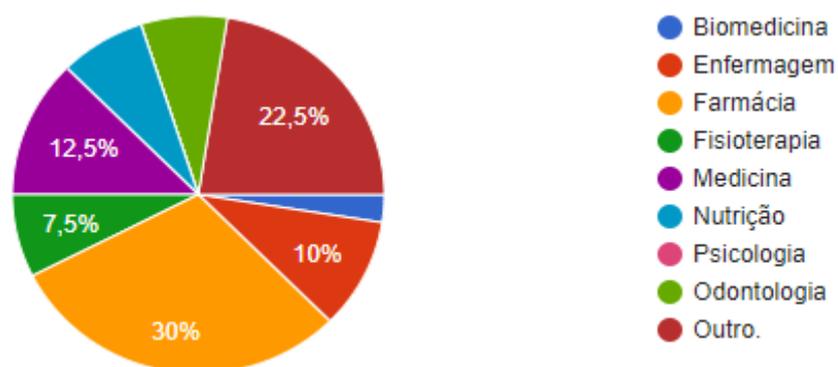
3 RESULTADOS

O questionário foi composto por perguntas para caracterização da amostra, como gênero, idade, formação acadêmica, tempo de docência e modalidades de ensino (presencial, EaD ou híbrido) em que o docente leciona. Também foi composto por questões sobre conhecimentos acerca das tecnologias, mídias, ferramentas digitais e sua utilização antes, durante e após a pandemia do Coronavírus.

Os resultados obtidos neste estudo mostram que dos 40 docentes que responderam ao questionário 27 (67,5%) são do gênero feminino e 13 (32,5%) do gênero masculino. A idade mínima foi de 26 anos, a máxima de 65 anos e a média de 42,15 anos.

A maioria dos docentes possui formação acadêmica na área da saúde, dos quais 30% são farmacêuticos. A categoria outro (22,5%) foi representada por docentes graduados em Ciências Biológicas, Matemática, Engenharia e Educação Física (Figura 1).

Figura 1. Formação em nível de graduação dos docentes



Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação a maior titulação acadêmica, 18 (45%) docentes são doutores, 18 (45%) são mestres e 4 (10%) são especialistas. Todos os docentes ministram aulas em um ou mais cursos de graduação da saúde. No quesito tempo de docência em curso de graduação na área da saúde, 20 (50%) são professores há mais de 10 anos, 12 (30%) estão lecionando entre 5 e 10 anos, 7 (17%) entre 1 e 5 anos, e apenas 1 docente há menos de 1 ano. Cerca de 95% dos docentes atuam na graduação presencial, porém alguns também lecionam na modalidade EaD (5%) e/ou híbrido (37,5%).

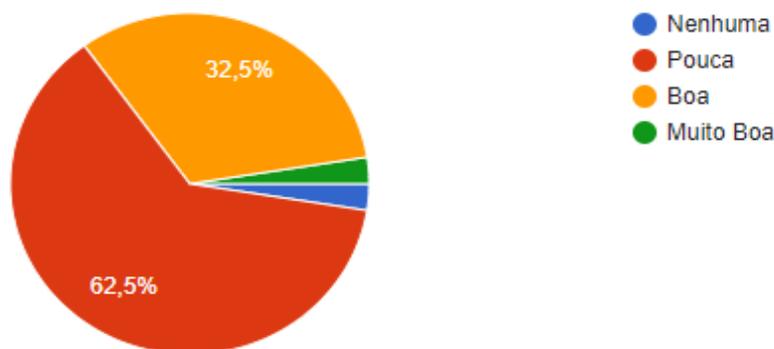
Primeiro bloco de perguntas:

1. Referente à utilização das mídias, tecnologias, ferramentas digitais para o ensino de graduação de cursos da área da saúde (antes da pandemia):

1.1 Qual era sua experiência/familiaridade com as tecnologias, mídias, ferramentas digitais?

Para esta pergunta 25 docentes responderam que tinham pouca experiência ou familiaridade, 13 docentes relataram ter boa familiaridade com os recursos digitais, 1 docente disse não ter nenhuma e 1 docente disse ter uma relação muito boa com os recursos digitais (Figura 2).

Figura 2. Experiência/familiaridade dos docentes com as tecnologias, mídias, ferramentas digitais

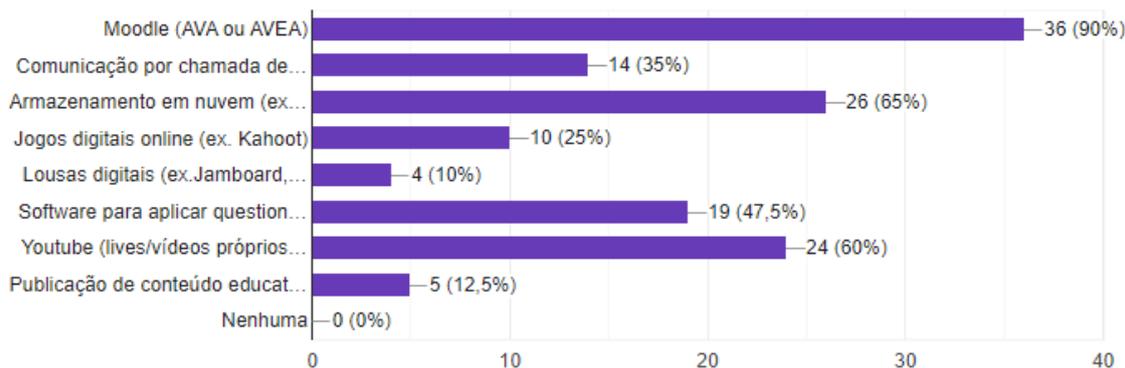


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

1.2 Você utilizava alguma das tecnologias, mídias ou ferramentas abaixo em suas aulas? Qual (is)?

Conforme demonstrado na figura 3, o Moodle (AVA ou AVEA) foi a ferramenta mais utilizada pelos docentes, seguido pelo armazenamento em nuvem e pelo Youtube (Lives, vídeos próprios ou de terceiros).

Figura 3. Tecnologias, mídias ou ferramentas digitais utilizadas nas aulas antes da pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Segundo bloco de perguntas.

2. Durante a pandemia do Coronavírus alguns cursos presenciais da área da saúde passaram a oferecer aulas de forma remota (síncrona ou assíncrona). Neste período você:

2.1 Teve alguma dificuldade para preparar/adaptar suas aulas que ocorriam de forma presencial para o ensino remoto?

A maior parte dos docentes relatou que teve alguma dificuldade no preparo e/ou adaptação das aulas para a forma remota. Em relação ao grau de dificuldade, 23 docentes (57%) tiveram pouca dificuldade, enquanto 10 (25%) docentes apresentaram muita dificuldade. Apenas 7 (17,5%) docentes não apresentaram nenhuma dificuldade no preparo de suas aulas (Figura 4).

Figura 4. Grau de dificuldade no preparo das aulas para a forma remota durante a pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

2.2 O que você considerou mais difícil em relação às aulas remotas (síncronas e assíncronas)?

Na figura 5, é possível observar que 29 (72,5%) professores consideraram que a interação com os alunos durante os encontros síncronos foi a maior dificuldade. Enquanto 10 (25%) docentes consideraram que a maior dificuldade foi utilizar ferramentas as quais não tinham domínio/familiaridade. Apenas 1 docente (2,5%) relatou que a dinâmica das aulas e o tempo disponível foi sua maior dificuldade.

Figura 5. Maior dificuldade dos docentes em relação às aulas remotas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

2.3 A instituição de ensino superior em que você trabalha ofereceu cursos ou capacitações para que os docentes pudessem aprender a lidar com as tecnologias,

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



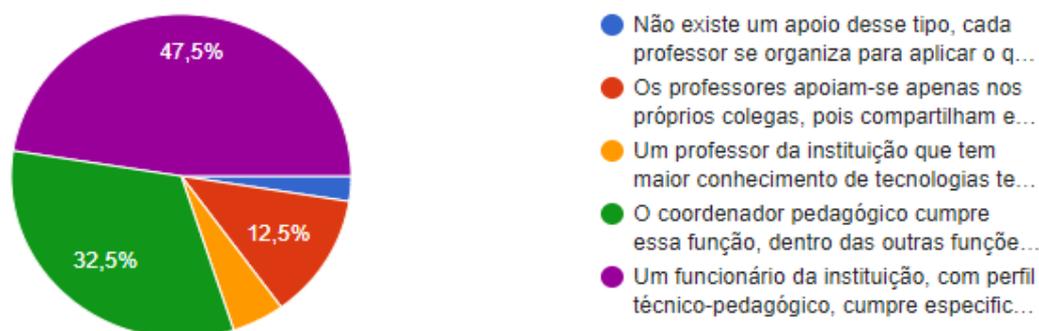
mídias ou ferramentas?

Nesta questão todos os docentes responderam que a instituição esteve presente e ofereceu capacitações. Destes, 35 (87,5%) docentes fizeram apenas capacitações oferecidas pela instituição, enquanto 5 (12,5%) fizeram outros cursos e capacitações além dos oferecidos pela instituição.

2.4 Existe alguma estrutura de apoio aos professores para a integração de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas? (Se houver mais de um, marque só o principal apoio)?

Todos os docentes relataram que há uma estrutura de apoio para integração da tecnologia às práticas pedagógicas. Na figura 6, é possível perceber que 19 (47,5%) docentes entendem que esse apoio parte de um profissional com perfil técnico pedagógico, que cumpre especificamente essa função, tendo carga horária e definição clara dessa responsabilidade. Já para 13 (32,5%) professores esse apoio parte de um coordenador pedagógico que cumpre esse papel juntamente com suas demais funções.

Figura 6. Apoio aos professores para a integração de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

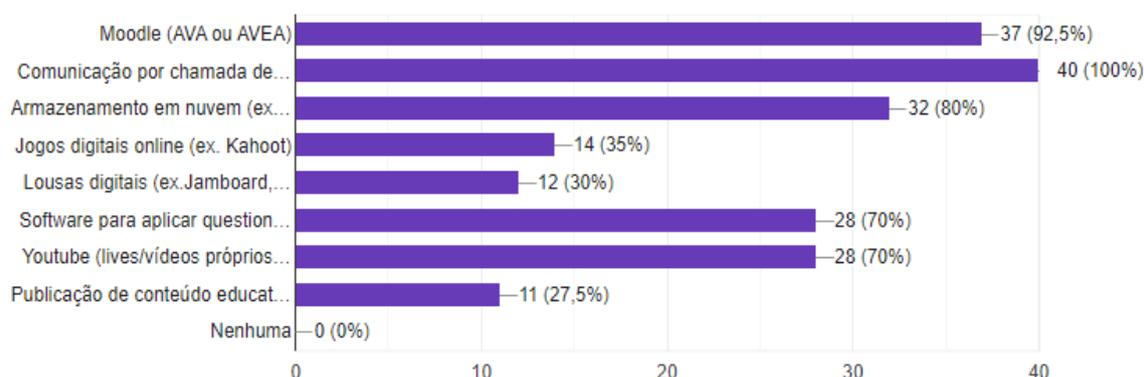
2.5 Em relação a sua dedicação e ao aprendizado na utilização das tecnologias, mídias, ferramentas digitais, você considera que:

Nesta questão, 23 (57,5%) professores relataram que não tiveram dificuldade em aprender e conseguiram utilizar os recursos em suas aulas. Enquanto 17 (42,5%) professores relataram dificuldade em aprender, mas se dedicaram e conseguiram utilizar tais recursos em suas aulas.

2.6 Durante o período em que você ministrou aulas remotas síncronas ou assíncronas, quais tecnologias, mídias, ferramentas digitais você utilizou?

A comunicação por chamada de vídeo foi utilizada por 100% dos professores, o segundo mais utilizado por 92,5% dos docentes foi o Moodle, seguido pelo armazenamento em nuvem com 80% de utilização. Também foram utilizados pelos docentes Softwares para aplicar questionários e o Youtube (lives, vídeos próprios ou de terceiros), ambos com 70% de utilização cada, conforme demonstra a figura 7.

Figura 7. Mídias, tecnologias, ferramentas utilizadas pelos docentes durante a pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Terceiro bloco de perguntas

3. Atualmente, estamos em um momento em que a pandemia se encontra mais controlada e as aulas presenciais no ensino de graduação presencial estão retornando.

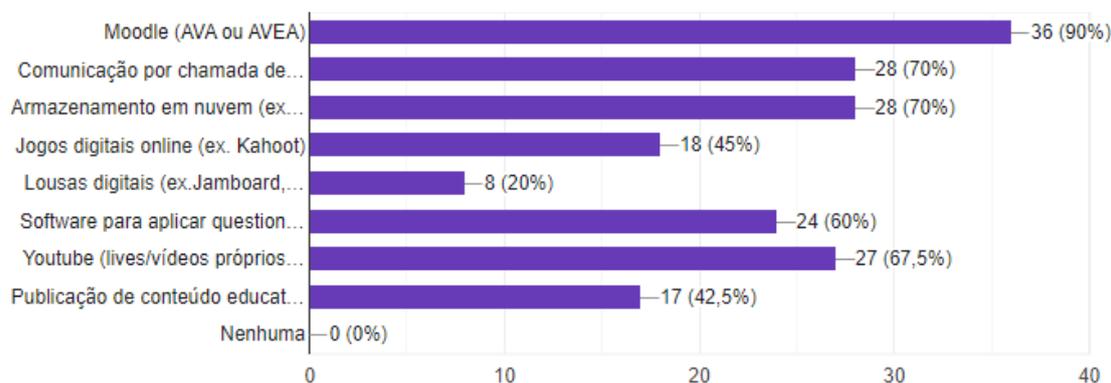
3.1 Você considera que as tecnologias, mídias, ferramentas digitais ainda possam ser utilizadas em menor grau nas suas aulas presenciais a fim de torná-las mais atrativas/ interessantes?

Para esta pergunta 100% dos participantes respondeu sim, ou seja, pretendem utilizar as tecnologias, mídias, ferramentas digitais em suas aulas sempre que possível.

3.2 Das tecnologias, mídias, ferramentas abaixo qual (is) você ainda está utilizando ou pretende seguir utilizando em suas aulas?

Conforme demonstra a figura 8, 90% dos docentes ainda utilizam ou pretendem utilizar o Moodle, em segundo lugar aparecem empatados a comunicação por chamada vídeo e o armazenamento em nuvem, citados por 70% dos docentes. Alguns docentes utilizam ou pretendem utilizar o Youtube (67,5%) e Softwares (60%) para aplicar questionários. Jogos digitais, Publicação de conteúdo educativo em mídias sociais e utilização das lousas digitais foram os recursos menos citados pelos docentes.

Figura 8. Utilização das tecnologias, mídias, ferramentas digitais pelos docentes após a pandemia



Elaborado pelos autores (2022).

4 DISCUSSÃO

A pandemia do Coronavírus que teve seu início no final de 2019 e se alastrou pelo mundo no início de 2020 foi um grande problema de saúde pública. Em relação à educação, ela mostrou o quão fragilizado é o ensino no Brasil, principalmente o ensino público. Para Silva e Silva (2020) a educação disponibilizada na pandemia, além de segregadora e de baixa qualidade, torna evidente as diferenças sociais e educacionais dos estudantes brasileiros. Os autores ainda apontam a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso dos estudantes do ensino público a tecnologias de informação e comunicação, a fim de evitar o crescimento da desigualdade social no país.

O distanciamento físico, uma das medidas adotadas como forma de redução de contágio do

vírus SARS-COV-2, levou inúmeras instituições de ensino, incluindo o ensino superior, a interromperem as aulas presenciais.

Em caráter emergencial, algumas instituições começaram a ofertar disciplinas de forma remota. Muitos desafios foram encontrados: alunos sem computador, *tablet* ou *smartphone* para acompanharem as aulas, alunos sem acesso à internet ou com internet de má qualidade, professores sem conhecimento sobre as tecnologias digitais e/ou com dificuldades na elaboração ou na adaptação de aulas para o formato EaD.

Outra dificuldade encontrada pelas IES que oferecem cursos de graduação na saúde foi em relação às disciplinas práticas e estágios. Na educação superior em saúde é importante que haja o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes a análise de problemas para a tomada de decisões assertivas e o uso de tecnologias digitais na educação pode potencializar a disseminação das informações no processo de ensino aprendizagem (KENSKI, 2007; LACERDA, 2019). Neste contexto, o uso das tecnologias no ensino em saúde tem se tornado um importante aliado na aprendizagem e devem ser utilizadas sempre que possível, porém de forma moderada (TORRES; ALVES; COSTA, 2020; LACERDA, 2019; VALENTE, 2014).

Em 26 de fevereiro de 2020, a universidade onde a presente pesquisa ocorreu, iniciou as aulas presenciais do primeiro semestre e duas semanas após as interromperam devido ao crescente número de casos de pessoas infectadas com o Coronavírus. A instituição adotou a recomendação do MEC e deu continuidade às aulas de forma remota, levando em consideração as possíveis disciplinas a serem ministradas nesse formato e a reposição das aulas práticas e estágios com o retorno da presencialidade.

Ainda sobre a universidade, ela conta com 8 cursos de graduação na área da saúde e com um extenso quadro de docentes. Todos os docentes que responderam ao questionário eletrônico ministram aulas em pelo menos um curso da saúde. A amostra é composta por 67,5% de docentes do sexo feminino e apresenta média de idade de 42,15 anos.

A maior parte dos docentes é profissional da saúde, dos quais 90% são mestres e/ou doutores. Cerca de 80% lecionam há mais de 5 anos em cursos de graduação da área da saúde presenciais, ou seja, já eram professores antes mesmo do início aulas on-line emergenciais.

Quando questionados sobre a experiência/familiaridade com as tecnologias, mídias ou ferramentas digitais, a maioria dos professores respondeu ter pouco domínio na utilização destes recursos digitais. O *Moodle*, o armazenamento em nuvem e o *Youtube* eram os recursos mais utilizados antes da pandemia. Wanderley *et al.* (2018), destacam que apesar das vantagens inerentes ao emprego das tecnologias na educação, há algumas dificuldades na inclusão destas, como por

exemplo, a formação docente deficiente, resistência do corpo docente às novas tecnologias e ausência de programas de formação continuada aos professores.

Neste trabalho, cerca de 80% dos docentes apresentaram alguma dificuldade na utilização das mídias digitais em suas aulas durante a pandemia. Pouco mais de 70% dos professores consideram que a maior dificuldade enfrentada em relação às aulas on-line foi a interação com os alunos durante os encontros síncronos: alunos com câmera fechada, microfone desligado, sem grande participação durante a aula e sem questionamentos sobre o conteúdo ministrado. Para 25% dos docentes, a maior dificuldade foi a utilização de mídias as quais não tinham domínio.

A falta de participação e envolvimento dos discentes nas aulas remotas durante a pandemia também foi relatado por docentes da área da saúde de uma IES do Paraná (GARCIA *et al.*, 2022). Em outro estudo, Pimentel (2020) constatou que 67% dos professores entrevistados se sentiam despreparados para usar as tecnologias digitais durante o período de distanciamento social.

Todos os docentes desta pesquisa relataram que a instituição em que trabalham ofereceu cursos de capacitação. E que além da capacitação, ofereceu apoio para integração de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, por meio de um coordenador pedagógico ou de um funcionário com perfil técnico pedagógico. O que possibilitou que todos os professores conseguissem utilizar as tecnologias, mídias ou ferramentas digitais em suas aulas.

Durante as aulas remotas emergências, 100% dos professores utilizaram a comunicação por chamada de vídeo, pois as aulas aconteciam nesse período, predominantemente ou exclusivamente on-line. Praticamente todos os professores seguiram utilizando o *Moodle*, uma vez que nesta plataforma é possível o armazenamento de conteúdo (slides, artigos e outros documentos), bem como a realização de avaliações por meio de questionários do próprio *Moodle*. O armazenamento de materiais na nuvem e o *Youtube* continuaram sendo bastante utilizados no período remoto emergencial.

Softwares que possibilitam a criação de questionários eletrônicos passaram a ser utilizados por grande parte dos docentes. Jogos digitais, Lousas digitais e publicação de cards educativos em mídias sociais tiveram um aumento discreto na utilização quando comparados ao período que antecede a pandemia.

No estudo realizado por Pimentel (2020) com docentes de todo Brasil durante o período de isolamento social, 72% dos professores utilizaram plataformas de videoconferências ou videochamada, como *Skype* e *Jetsi*. E apenas 38% tinham conhecimento ou utilizavam recursos de ensino, como o *Moodle*. Em outro estudo com profissionais da saúde, onde alguns também eram

docentes, foi constatado que a mídia mais utilizada para contato com os pacientes/alunos durante a Pandemia da COVID-19 foi o *Whatsapp* (93,3%), seguida do *Instagram* (53,33%). Em terceiro aparecem o *Youtube* e o *Facebook* com 40% de utilização cada. Das plataformas de videochamadas, o *Skype* foi o mais citado com 40% de utilização (BUENO; BUENO; MOREIRA, 2021).

Na presente pesquisa, quando questionados se ainda utilizam ou pretendem seguir utilizando as tecnologias em suas aulas, em menor grau, no período pós pandemia, todos os docentes responderam que “sim. E quando perguntado quais as mídias eles estavam utilizando ou pretendiam utilizar, todas as mídias foram listadas. O *Moodle* foi o mais citado, seguido pelo armazenamento em nuvem e pela comunicação por chamada de vídeo. Os demais recursos tecnológicos foram citados apresentando aumento na utilização dos jogos digitais e da publicação de cards em mídias sociais, quando comparado ao período da pandemia.

Num cenário pandêmico, a inserção das aulas remotas no contexto da educação foi uma alternativa viável para a continuidade dos estudos. A transição do ensino presencial para o remoto aconteceu de forma repentina, o que acabou forçando os docentes ao autoaprendizado para rapidamente darem continuidade por meio das tecnologias ao trabalho presencial interrompido (ALMEIDA, 2020).

As mídias e tecnologias digitais são bem difundidas e amplamente utilizadas no EaD, porém no ensino presencial, não. Por isso, pode-se dizer que a inserção repentina das tecnologias digitais, além de desafiadora, trouxe inovação para muitas IES que tinham suas aulas pautadas na presencialidade e no sincronismo entre professor e aluno. Desta forma, inserir tecnologias no ensino na área da saúde em um momento em que a presencialidade não era possível, sem dúvidas, foi inovador.

O uso das mídias digitais no ensino superior contribui com aspectos importantes na formação profissional do discente. Elas possibilitam o compartilhamento de conteúdo, facilitam a interpretação e organização das informações, tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas, contribuem para constante evolução tanto do aluno quanto do professor, auxiliam a resolução de problemas e a tomada de decisões (CELESTINO *et al.*, 2019; SOARES *et al.*, 2021).

A mediação pedagógica com o uso de mídias é válida, entretanto é importante ressaltar que ela não substitui a educação presencial. O processo educacional vai além do conteúdo ou tecnologias abordadas, ele necessita da mediação humana para ser efetivo (CORDEIRO; COSTA, 2020). Por mais inovadora que as tecnologias possam ser, no ensino em saúde para que se tenha uma formação de qualidade e com olhar mais humanizado é essencial e indispensável a interação entre docentes e

discentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que as tecnologias foram de extrema importância para a continuidade da educação em um momento de incertezas vivido durante a pandemia.

Foi evidenciado neste trabalho um crescente aprendizado em relação às tecnologias durante o período de isolamento social. Também houve um aumento na quantidade de mídias utilizadas. Antes da pandemia, o *Moodle*, o armazenamento de materiais em nuvem e o *Youtube* eram os recursos mais utilizados pelos docentes. Já no período pandêmico e pós pandemia, além desses recursos digitais, plataformas de videochamada e *softwares* para elaboração de questionários também passaram a ser utilizados. Além de outras ferramentas como jogos e lousas digitais que eram desconhecidos até então por alguns docentes.

É importante ressaltar que a presente pesquisa trouxe dados pontuais, onde um pequeno grupo de professores de uma única instituição de ensino respondeu às questões deste estudo. Mesmo trazendo resultados que possam refletir a situação vivida pela maioria dos docentes em nosso país, destaca-se a importância de novos estudos com docentes em outras regiões do Brasil a fim de conhecer a realidade vivida por eles.

Por fim, pode-se dizer que as mídias digitais, sem dúvidas, foram muito importantes durante o período pandêmico e perpetuarão por muito tempo no contexto educacional.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. R. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24827. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24827>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ALMEIDA S. L.; DOS SANTOS D. C. M.; CAVALCANTI, T. C. S. Análise da percepção de estudantes de enfermagem acerca do curso de mídias digitais e educação em saúde. v. 2 n. 1 (2020): **Anais do IntegraEaD 2020**. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11806>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BEZERRA, I. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** v.30, n.1, p.141-147, 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6379>. Acesso em: 19 jul.2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 23 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **PORTAL MEC. 2020.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso: 23 jun. 2023.

BUENO, M. B. T.; BUENO, M. M.; MOREIRA, M. I. G. O uso de tecnologias digitais e mídias sociais por profissionais da saúde no período da pandemia da COVID-19. **Revista Thema**, Pelotas, v. 20, p. 181–200, 2021. DOI: 10.15536/thema.V20.Especial.2021.181-200.1866. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1866>. Acesso: 10 jul. 2022.

CELESTINO, M. S.; COLLOCA, N. A. M. dos S.; ANANIAS JUNIOR, L. F.; ALBINO, J. P.; VALENTE, V. C. P. N. As mídias sociais no contexto da educação superior. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 210-228, 2019. DOI: 10.22456/1982-1654.91646. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/91646>. Acesso: 19 jul. 2023.

CORDEIRO, K. M.; COSTA, P. R. Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial, jun./out. 2020, p. 81 - 97. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52259>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52259>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FÁVERO, A. C. D.; PARREIRA, F. M. Ensino remoto de urgência nos cursos da área da saúde durante o distanciamento social gerado pela pandemia. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n.5, dez, 2020, p. 950-962. DOI: <https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i5.2023>. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2023>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GARCIA, F. W.; KANTOVISCKI, A. L. L.; VETTORAZZI, M. L. T.; OGRADOWSKI, K. R. P.; KANTOVISCKI, A. R. Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e851. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/851>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8. 1.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª. Campinas/SP: Editora Papirus, 2007.

LACERDA, B.F.C. Utilização das TICs na disciplina de cirurgia I- Relato de experiência. 37º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. **UniEvangélica**. Anápolis, 2019. p. 55-59. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/issue/view/120/12>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PALHARES, I. Três em cada cinco universidades federais rejeitam ensino a distância durante quarentena. **Folha de Londrina**, Londrina-PR, 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/tres-em-cada-cinco-universidades-federaisrejeitam-ensino-a-distancia-durante-quarentena-2984798e.html>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PIMENTEL, A. A pandemia e a telemática no ensino superior. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA- ESUD 2020/ VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA –CIESUD, 2020. **Anais do ESUD 2020/CIESUD 2020**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 968 p. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/portal/wp-content/uploads/2021/09/anais-esud-2020.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ROSO, C. C., SANTOS, R. A. dos; ROSA, S. E. da. Currículo temático fundamentado em freire-cts: engajamento de professores de física em formação inicial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, n. 2, p. 372–389, maio-ago, 2015. DOI: 10.1590/1983-21172015170205. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v17n2/1983-2117-epec-17-02-00372.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SILVA, F. T.; SILVA, A. P. da. Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.16, n.3, p.1604-1628, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15300>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOARES, A.P; LIMANA, E.; DIAS, V. V.; FERREIRA, T. F. Mídias digitais no processo de ensino aprendizagem: percepções de acadêmicos do curso de Administração. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática**. V.24, n. 2, 2021. <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/106395>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TORRES, A.C.M.; ALVES, L.R.G.; COSTA, A.C.N. Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19. **SciELO Preprints**, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.640. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e**

Sociais, v. 1, n. 1, p. 141- 166, 2014. Disponível em:

<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24>.

Acesso em: 24 jul. 2023.

WANDERLEY, T. P. S. P.; BATISTA, M. H. de J.; DUTRA JÚNIOR, L. S.; SILVA, V. C.

Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 4, 2018. DOI:

10.29397/reciis.v12i4.1522. Disponível em:

<https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1522>. Acesso em: 22 jul. 2023.